

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2009

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2009 iniciou trazendo incertezas e apreensões, a crise financeira global provocou retração generalizada da atividade econômica mundial no segundo semestre de 2008, e sinalizava para o novo ano dúvidas e pessimismo. Aquela altura não se sabia a duração da crise e como esta atingiria as empresas e as pessoas.

Diante deste cenário a administração da Companhia reforçou sua política conservadora de disciplina financeira. Os principais pilares desta estratégia foram preservar o caixa e aplicações financeiras, reduzir os investimentos previstos e postergar seus planos de expansão.

Dentre as medidas adotadas para preservar o caixa disponível e reduzir o capital de giro operacional destacam-se:

- Redução do plantio florestal com recursos próprios;
- Redução da compra de madeira de terceiros;
- Redução da compra de aparas;
- Férias coletivas nas unidades de papéis reciclados e suspensão temporária da planta de papel reciclado de Ponte Nova (MG);
- Substituição do consumo de papel reciclado por kraftliner nas fábricas de caixas de papelão ondulado;
- Antecipação das paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC);
- Renegociação dos contratos de matérias-primas, manutenção e serviços;
- Aumento no prazo de pagamento de fornecedores.

Em contrapartida, a administração teve que tomar medidas que aumentam o capital de giro:

- As fábricas de cartões e kraftliner produziram a plena capacidade;
- Como consequência, ocorreu formação de estoques adicionais de cartões e kraftliner;
- Com a falta de liquidez no mercado financeiro, a Companhia concedeu maior volume de crédito a alguns clientes do mercado doméstico;
- Como as companhias seguradoras praticamente zeraram a concessão de seguro de crédito aos clientes do exterior, a Klabin assumiu o risco de crédito de clientes com bons históricos/capacidade de pagamento.

Cabe ressaltar ainda que, após a parada para manutenção, a partir de meados de junho de 2009 a fábrica de Monte Alegre operou de forma estável e com alto nível de produção e qualidade, permitindo a redução de custos variáveis e diluição dos custos fixos.

A Unidade de Negócio Florestal em 2009 consolidou a implantação do sistema mecanizado de colheita de madeira em Santa Catarina (no Paraná já havia sido implantado em 2008). Em Monte Alegre entrou em operação o Projeto de Biomassa de Resíduos Florestais.

A Unidade de Negócio Papéis e Cartões é a única produtora na América Latina de cartões para embalagens de líquidos e cartões para embalagens múltiplas. No quarto trimestre de 2009 inaugurou uma subsidiária nos Estados Unidos, com objetivo de ampliar a sua carteira de clientes, que juntamente com os clientes atuais deverão consumir toda a capacidade instalada de cartões. A unidade está desenvolvendo novos produtos, que deverão ser colocados no mercado durante o ano de 2010.

A Unidade de Negócio de Embalagens adquiriu três novas impressoras e investiu na atualização tecnológica de onduladeiras e aumentou o consumo de papel kraftliner (fibra virgem) de 56% para 68% na composição das caixas de papelão ondulado. A unidade conquistou clientes importantes em 2009 e ampliou o market share para 20,2%.

A Unidade de Negócio Sacos Industriais com o objetivo de se preparar para atender a forte demanda esperada para 2010, adquiriu em dezembro de 2009 uma linha completa para fabricação de sacos multifolhados valvulados.

ESTRATÉGIAS

A Klabin é uma empresa de base florestal focada em madeira, papéis e cartões para embalagens e embalagens de papel (caixas de papelão ondulado e sacos industriais).

A estratégia da empresa está estruturada no conceito de geração de valor, com base na alavancagem das suas vantagens competitivas:

- Manejo sustentável de suas florestas plantadas de pinus e eucalipto, com aumento contínuo da produtividade florestal;
- Todas as florestas próprias que abastecem as fábricas de celulose são certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council), assim como os papéis para embalagens e embalagens de papel;
- Expansão das florestas plantadas, incentivando o fomento florestal e a parceria com fundos de investimentos;
- Competência na fabricação e utilização de fibras longas e curtas na produção de papéis, cartões, caixas e sacos de papel de alta qualidade e desempenho;
- Custos competitivos em todos os produtos;
- Aumento da oferta de produtos para atender a crescente demanda de seus clientes nos mercados interno e externo;
- Completa eliminação do óleo combustível, sendo substituído por biomassa na geração de energia térmica em Monte Alegre;
- Gestão dos negócios em consonância com as melhores práticas do desenvolvimento sustentável;
- Consolidação dos programas de responsabilidade social.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações anuais de 2009 e 2008 estão sendo apresentadas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações de 2009 contemplam o efeito da adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS), que inclui débitos em discussão de aproximadamente R\$ 862 milhões os quais, após a aplicação das regras do referido programa, foram reduzidos para aproximadamente R\$ 335 milhões. O efeito no lucro líquido do exercício foi uma redução de R\$ 299 milhões.

R\$ milhões	2009	2008	Varição %
Receita Bruta	3.591	3.714	(3%)
Receita Líquida	2.960	3.097	(4%)
 Mercado interno	2.248	2.244	-
 Exportação	712	853	(16%)
% Exportação	24%	28%	(4 pp.)
 Lucro Bruto	775	810	(4%)
Margem Bruta	26%	26%	-
 EBIT	309	325	(5%)
 EBITDA	747	729	3%
Margem EBITDA	25%	24%	1 pp.
 Lucro Líquido	333	(349)	N/A
 Volume de vendas (mil t)	1.544	1.579	(2%)
 Mercado interno	989	956	3%
 Exportação	555	623	(11%)
% Exportação	36%	39%	(3 pp.)
 Patrimônio Líquido	2.387	2.247	6%
 Endividamento Líquido	2.569	3.748	(31%)
 Capitalização Total	5.070	6.023	(16%)
 Endividamento Líquido/			
 Capitalização Total	51%	62%	(11 pp.)
 Endividamento Líquido/EBITDA			
 (anualizado)	3,4x	5,1x	(33%)

Em 2009, o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.544 mil toneladas, 2% inferior a 2008. As vendas no mercado interno cresceram 3% e o volume exportado caiu 11%.

A receita bruta (incluindo madeira) em 2009 atingiu R\$ 3,6 bilhões, equivalente a US\$ 1,8 bilhão. A receita líquida totalizou R\$ 3,0 bilhões, 4% inferior a 2008. A receita de exportação representou 24% da receita líquida total.

RESULTADO OPERACIONAL

O custo dos produtos vendidos em 2009 foi de R\$ 2,2 bilhões, 4% inferior a 2008, influenciado positivamente pela redução dos custos dos insumos de produção - com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Impactou negativamente no CPV o aumento da depreciação.

O lucro bruto em 2009 foi de R\$ 775 milhões, 4% inferior a 2008. A margem bruta em 2009 foi de 26%, estável em relação a 2008.

As despesas com vendas em 2009 foram de R\$ 300 milhões, 6% inferior a 2008 refletindo a redução do volume exportado, que impactou diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 177 milhões em 2009, 5% inferior a 2008.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 11 milhões em 2009, 44% inferior em relação ao ano anterior.

A geração operacional de caixa (EBITDA) em 2009 após ajustes não recorrentes totalizou R\$ 747 milhões, com margem de 25%. Sem os ajustes o EBITDA atingiu R\$ 734 milhões, com margem de 25%.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 4.621 milhões, comparado com R\$ 5.451 em 31 de dezembro de 2008, uma redução de R\$ 830 milhões. O endividamento de curto prazo representa 15% da dívida total. A relação do endividamento em moeda local e estrangeira frente à dívida total é de 47% e 53%, respectivamente.

As disponibilidades em 31 de dezembro de 2009 somavam R\$ 2,1 bilhões, valor R\$ 349 milhões acima do verificado em dezembro de 2008 e que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 34 meses.

O endividamento líquido em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 2,6 bilhões, redução de R\$ 1,2 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2008. A relação Dívida Líquida/EBITDA, que em 31 de dezembro de 2008 era de 5,1x, encerrou o ano de 2009 em 3,4x.

O impacto da valorização do real frente ao dólar de 25% em 2009 (taxa final venda) gerou um ganho de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 664 milhões antes dos impostos, que afetou positivamente o resultado líquido de 2009.

Financiamento (R\$ milhões)	31/12/2009			31/12/2008		
	Local	Estrangeira	Total	Local	Estrangeira	Total
Curto Prazo	492	203	695	396	83	479
Longo Prazo	1.683	2.243	3.926	2.092	2.880	4.972
 ENDIVIDAMENTO						
 BRUTO	2.175	2.446	4.621	2.488	2.963	5.451
Caixa e Apl. Fin. e Títulos e Val. Mob.		(2.052)			(1.703)	
 ENDIVIDAMENTO						
 LÍQUIDO		2.569			3.748	

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2009, antes do efeito não recorrente de R\$ 299 milhões gerado pela adesão ao Programa REFIS, o lucro líquido atingiu R\$ 632 milhões. Após o efeito, o lucro líquido foi de R\$ 333 milhões, versus um prejuízo de R\$ 349 milhões em 2008.

	2009
Lucro líquido antes dos ajustes	632
Ajustes de adesão ao Programa REFIS	299
 Lucro líquido após ajustes	333

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano estão especificados a seguir:

R\$ milhões	Realizado	
	2009	2008
Florestal	98	300
Papéis	122	231
Embalagens	24	52
Sacos Industriais	3	2
Outros	-	2
 Total	247	587

Os investimentos em 2009 totalizaram R\$ 247 milhões, inferior ao previsto para o ano, que era de R\$ 300 milhões. O baixo valor do investimento foi uma adequação à crise financeira internacional, postergando e/ou adiando investimentos de modo a preservar o caixa da Companhia.

Do total investido 49% foram alocados na Unidade Papéis, 40% na Unidade Florestal, 10% nas fábricas de caixas de papelão ondulado.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO - FLORESTAL

Em decorrência da crise internacional, iniciada em 2008 e que se prolongou durante o ano de 2009, a Companhia reforçou sua postura de preservar o caixa disponível reduzindo a compra de madeira de terceiros e o plantio florestal com recursos próprios. O programa de compra de áreas florestais também foi temporariamente suspenso.

Em Santa Catarina, intensificaram-se as pesquisas para desenvolvimento de clonagem de eucalipto resistente a geadas. Em 2009, utilizou-se basicamente no plantio sementes próprias, e no médio prazo os plantios serão feitos utilizando-se a técnica de clonagem.

No momento, temos mais de 2000 hectares de área comercial plantadas em Santa Catarina com sementes do Eucalipto Benthamic que, além de serem altamente resistentes a geadas, são ótimos produtores de fibras curtas.

Em 2009 na fábrica de Monte Alegre, foi finalizada a implantação do Projeto de Coleta de Biomassa, composto por três módulos de picadores, sendo dois próprios e um de terceiro. Os resíduos gerados na área de picagem abasteceram as caldeiras de força, que são responsáveis pela geração de vapor de alta pressão, com vistas à produção de energia elétrica.

A Klabin movimentou 7,9 milhões de toneladas de toras e cavacos de Pinus e Eucalipto e resíduos para energia em 2009, volume 6% inferior a 2008. Deste total, 6,0 milhões de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 1,9 milhão de toneladas em 2009, 18% inferior a 2008, afetado pelo declínio do mercado de construção residencial norte-americano, principal destino das exportações de produtos sólidos de madeira dos clientes da Klabin.

Em 2009, o fomento florestal atingiu 6,9 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, abrangendo cerca de 542 produtores rurais. Desde o início dos programas de fomento já foram plantados 94,3 mil hectares e a Companhia conta com 18,4 mil produtores fomentados. Com o programa florestal, a Klabin visa elevar de 9% para 20% a participação total de madeira de terceiros no abastecimento até 2012.

A Klabin atua como analista de pequenos proprietários interessados em obter financiamento bancário para a plantação de florestas. Estes financiamentos são contraiados por meio do Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sendo quitados com parte da madeira plantada.

UNIDADE DE NEGÓCIO - PAPÉIS

Conforme estatísticas de volume de vendas da Bracelpa, a Klabin ampliou sua participação no mercado brasileiro de papel cartão em 2009. As vendas no mercado interno totalizaram 124,7 mil toneladas (92,4 mil em 2008), acréscimo de 35%. A participação de mercado atingiu 24,6% versus 18,2% em 2008. O volume de vendas total de papel cartão no mercado doméstico foi de 506,7 mil toneladas, 0,3% inferior a 2008 (508,4 mil toneladas).

No negócio de papel kraftliner, em decorrência da crise mundial, a demanda e os preços internacionais desse produto sofreram forte queda no primeiro semestre de 2009. Para minimizar os impactos da crise e reduzir o volume de exportação, a Klabin aumentou a utilização de papel de fibra virgem em suas fábricas de caixas de papelão ondulado, cujo consumo passou de 20.000 para 35.000 t/mês. Aumentamos ainda, o volume de vendas no mercado doméstico, reduzindo a disponibilidade de kraftliner para exportação, minimizando a pressão vendedora e regulando a oferta nos mercados atendidos pela empresa.

O volume de vendas de papéis e cartões em 2009 totalizou 923 mil toneladas, 4% inferior ao ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1.373 milhões, 7% menor que 2008.

As vendas de papel kraftliner em 2009 atingiram 393 mil toneladas, 14% inferior a 2008. A receita líquida acumulou R\$ 385 milhões, uma queda de 29% em relação ao ano de 2008.

A fraça demanda internacional por kraftliner no primeiro semestre do ano passado, aliada ao aumento das transferências para as nossas fabricas de caixas de papelão ondulado, contribuíram para a redução do volume de vendas em 2009. A redução do volume, mais a queda do preço de vendas, e a apreciação da taxa cambial, contribuíram para a forte queda na receita líquida de 2009 em comparação com 2008. Ressalta-se que já a partir de agosto de 2009, as vendas no mercado doméstico passaram a apresentar forte reação, superando os volumes do ano anterior nas mesmas bases de comparação.

Em 2009, segundo dados do Foex, o preço médio internacional do kraftliner foi de US\$ 577/t, 21% inferior à média de 2008 que foi de US\$ 732/t.

O volume de vendas de cartões revestidos atingiu 531 mil toneladas, um aumento de 5% em relação a 2008. A receita líquida acumulou R\$ 988 milhões, um incremento de 6% quando comparado ao ano anterior.

As exportações de cartões atingiram 214 mil toneladas, representando uma redução de 1% em relação a 2008.

UNIDADE DE NEGÓCIO - PAPELÃO ONDULADO

Realizadas alterações na estrutura administrativa da Unidade: áreas comerciais com maior autonomia para prestação de serviços, suporte e desenvolvimento de produtos aos clientes; sinergia ampliada entre as regiões, levando maior flexibilidade e qualidade ao mercado no fornecimento de embalagens e desenvolvimento contínuo das equipes.

O aquecimento da demanda no segundo semestre de 2009, propiciou que algumas linhas de produção da Klabin operassem no limite da capacidade. Deste modo, investimos nas unidades para atender as encomendas dos clientes no curto prazo, e retomamos estudos para ampliar a capacidade instalada de papelão ondulado.

As informações preliminares divulgadas pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado - (ABPO) indicam que a expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 2,274 milhões de toneladas em 2009, uma pequena queda de 0,01% em relação a 2008. A recuperação ocorreu a partir da segunda metade do ano passado, pois até junho, a queda era superior a 7%.

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 457 mil toneladas, um crescimento de 3% em relação a 2008. A receita líquida totalizou R\$ 946 milhões, estável em relação a 2008.

UNIDADE DE NEGÓCIO - SACOS INDUSTRIAIS

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro acumuladas em 2009 apresentaram crescimento de 1% em relação a 2008.

A unidade de sacos industriais está comercializando novos produtos para novos mercados, por exemplo, os sacos multifolhados para farinha de trigo, que utiliza papel sack kraft designificado, um produto ecologicamente mais amigável.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2009 totalizou 130 mil toneladas, 2% superior a 2008, com receita líquida de R\$ 429 milhões, incremento de 5% em relação a 2008.

MERCADO DE CAPITAIS

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2009, foi deliberada a aquisição pela Companhia de até 45.677.497 ações preferenciais de sua emissão para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. No final de 2009, a Klabin possuía em tesouraria 16,9 milhões de ações preferenciais de sua própria emissão.

A empresa está sempre buscando aperfeiçoar sua Governança Corporativa; deste modo, no final de 2009 o Conselho de Administração aprovou o Código de Conduta, que deverá entrar em vigor em 2010.

Em 2009, retomamos o programa de visitas de acionistas, analistas e investidores às nossas principais Unidades fabris com especial destaque para Monte Alegre (PR) e Jundiá (SP).

Acompanhando a tendência do comportamento do Ibovespa, que apresentou valorização de 83% em 2009, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 60%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da Bovespa registrando 464 mil operações que envolveram 488 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 7,4 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

DIVIDENDOS

Em 2009 o Conselho de Administração, nas Reuniões Extraordinárias realizadas em maio, agosto e outubro aprovou o pagamento dos dividendos intermediários de R\$ 32,8 milhões, R\$ 46,8 milhões e R\$ 43,4 respectivamente, totalizando R\$ 123,0 milhões.

A administração da Companhia está propondo para aprovação na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 29 de março de 2010, dividendo complementar no valor de R\$ 57 milhões, perfazendo o montante de R\$ 180 milhões para o exercício de 2009. O montante corresponde a 30% do lucro líquido ajustado antes dos efeitos decorrentes da provisão referente à adesão ao Programa REFIS e a 57% do lucro líquido ajustado após os efeitos do referido Programa.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política de relacionamento com os auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Durante o exercício de 2009 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade da Klabin alia a criação de valor para todo o público com o qual se relaciona, além de consolidar sua liderança nos mercados em que atua.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O envolvimento da Empresa com as comunidades está alicerçada numa política de colaboração e parcerias, cujas iniciativas abrangem: saúde, assistência social, cultura, educação técnica e ambiental além de incentivar a participação voluntária de seus colaboradores.

MEIO AMBIENTE

Regida por uma Política Integrada de Sustentabilidade, a empresa possui todas as suas iniciativas conciliadas com a produção de riquezas, com a geração de bem estar social e proteção ao meio ambiente.

Em 2009, a Unidade de Monte Alegre (PR) comemorou grandes conquistas, que são frutos do comprometimento e do trabalho em equipe dos colaboradores, a saber:

- Redução significativa nas emissões de gases causadores do efeito estufa;
- Menor consumo específico de água por tonelada de papel produzido;
- Maior geração de energia elétrica por fonte térmica;
- Maior geração de vapor pelas caldeiras de força;
- Menor consumo específico de óleo combustível por tonelada de papel;
- Aumento dos Índices de Segurança do Trabalho com colaboradores próprios.

Todas as florestas são certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) atestando que o manejo florestal ocorre de forma sustentável e a fabricação de papéis, cartões, e a produção das caixas de papelão ondulado e sacos industriais contam com rastreabilidade das matérias-primas em toda a cadeia produtiva.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2009, o quadro de pessoal da Companhia registrava 7.417 colaboradores diretos e 4.885 indiretos, somando 12.302 colaboradores.

PERSPECTIVAS

O planejamento empresarial da Klabin após a implantação do Projeto MA 1100, contempla objetivos a serem atingidos em 2010 e 2011, bem como objetivos de longo prazo.

As metas da Companhia no curto prazo são:

- Aumentar o volume de vendas;
- Desenvolver novos produtos para os mercados externo e interno;
- Conquistar clientes importantes no mercado externo;
- Aumentar a geração operacional de caixa;
- Aumentar o prazo de pagamento dos financiamentos, melhorando o perfil do endividamento;
- Reduzir a relação Dívida Líquida/EBITDA;
- Melhorar o Rating em Escala Global.

A Companhia aprovou investimentos com impactos positivos sobre os custos variáveis:

- Implantar uma caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC), que deverá substituir a atual caldeira a óleo combustível;
- Substituir a linha de transmissão de alta tensão de Monte Alegre (PR) dos atuais 69Kv para 230Kv, reduzindo o custo da energia elétrica.

A empresa continua priorizando seus objetivos estratégicos de longo prazo, que prevêem:

- Construção de uma fábrica de celulose de escala mundial com capacidade entre 1,3 a 1,5 milhão de t/ano, elevando a capacidade de celulose para 3,2 milhões de t/ano;
- Instalação de uma nova máquina de cartão com capacidade entre 400 a 500 mil t/ano, aumentando a capacidade de produção de cartões para 1,2 milhão de t/ano e a capacidade total de produção de papéis e embalagens de papéis da Klabin para 2,6 milhões de t/ano.
- Para assegurar matéria-prima destinada à nova planta de celulose, a Companhia necessita aumentar a produção de madeira. Este objetivo será atingido utilizando a seguinte estratégia:

- Recursos próprios;
- Renovação de florestas existentes considerando que as novas florestas plantadas têm rendimento 50

Continuação

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)											
ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008			2009	2008	2009	2008
Circulante			Ajustado			Circulante		Ajustado			
Caixa e bancos.....		9.784	9.804	12.356	104.586	Financiamentos.....	12	683.473	463.773	694.798	479.262
Aplicações financeiras.....	4(a)	1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591	Fornecedores, empreiteiros e transportadores.....					
Títulos e valores mobiliários	4(b)	209.874	407.521	209.874	407.521	Impostos a recolher.....		185.420	208.147	189.696	215.546
Contas a receber.....	5					Provisão para imposto de renda e contribuição social		47.284	38.115	50.399	42.152
Clientes.....		534.709	403.100	688.665	669.143	Salários, férias e encargos sociais.....				1.622	764
Cambiais e duplicatas descontadas.....			(237)	(107.514)	(17.832)	Dividendos a pagar.....	14(d)	68.260	58.666	68.859	59.661
Provisão para contas de liquidação duvidosa.....		(27.283)	(17.869)	(27.537)	(18.231)	Empresas controladas.....	9	65.162	131.511	2.202	1.816
Empresas controladas.....	9	157.067	469.022			Provisão - REFIS.....	13	331.685		331.685	
Estoque.....	6	403.090	410.983	431.047	437.092	Demais contas a pagar.....		49.623	27.826	57.844	44.167
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	290.749	322.113	294.268	326.969	Total do Passivo Circulante Não Circulante		1.487.909	928.038	1.454.107	843.368
Adiantamento a fornecedores - controladas.....	9		57.208			Financiamentos.....	12	3.914.754	4.942.423	3.925.637	4.971.637
Despesas antecipadas.....		8.460	12.360	14.328	12.477	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8	11.868	2.292	13.691	2.292
Despesas antecipadas - empresa controladora.....	9	15.963	18.790	15.963	18.790	Provisão para contingências	13	94.032	64.193	94.032	64.193
Demais contas a receber.....		22.013	38.840	28.369	49.313	Demais contas a pagar e provisões.....		63.238	82.008	66.582	85.721
Total do Ativo Circulante		3.311.920	3.201.730	3.389.115	3.180.419	Total do Passivo não Circulante.....		4.083.892	5.090.916	4.099.942	5.123.843
Não Circulante						Participação dos acionistas minoritários.....				56.665	27.974
Empresas controladas.....	9	7.696	7.133	1.727	2.125	Patrimônio Líquido	14				
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8(a)	149.434	311.832	149.533	314.062	Capital social.....		1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Depósitos judiciais.....		36.019	78.598	37.239	79.793	Reservas de capital.....		84.491	84.491	84.491	84.491
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	164.673	206.514	164.673	206.514	Reserva de reavaliação.....		78.964	81.016	78.964	81.016
Despesas antecipadas.....		4.609	4.952	4.658	5.105	Reservas de lucros.....		815.851	661.627	815.851	661.627
Demais contas a receber.....		100.574	92.637	106.735	98.798	Ajustes de avaliação patrimonial.....		(12.478)	(309)	(12.478)	(309)
Investimentos						Ações em tesouraria.....		(79.810)	(79.810)	(79.810)	(79.810)
Empresas controladas.....	10	649.143	605.850			Total do Patrimônio Líquido		2.387.018	2.247.015	2.387.018	2.247.015
Outros.....		11.542	8.690	11.552	8.700	Total do Passivo e Patrimônio Líquido.....		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200
Imobilizado.....	11	3.468.111	3.700.792	4.077.402	4.299.443						
Intangível.....		55.098	47.241	55.098	47.241						
Total do Ativo não Circulante		4.646.899	5.064.239	4.608.617	5.061.781						
Total do Ativo		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas			Ajustado		
Vendas de produtos.....		3.480.777	3.617.957	3.590.924	3.714.242
Impostos e descontos incondicionais.....		(612.502)	(596.381)	(630.745)	(617.662)
Receita líquida das vendas.....		2.868.275	3.021.576	2.960.179	3.096.580
Custo dos produtos vendidos.....		(2.335.124)	(2.476.193)	(2.185.027)	(2.286.667)
Lucro bruto.....		533.151	545.383	775.152	809.913
Despesas operacionais					
Com vendas.....		(213.369)	(207.313)	(300.047)	(318.333)
Gerais e administrativas		(173.728)	(180.376)	(176.906)	(185.727)
Outras, líquidas.....	15	15.420	18.555	10.770	19.246
		(371.677)	(369.134)	(466.183)	(484.814)
Resultado de equivalência patrimonial.....	10	133.058	119.672		(238)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		294.532	295.921	308.969	324.861
Resultado financeiro.....	16	443.892	(895.680)	444.199	(905.208)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		738.424	(599.759)	753.168	(580.347)
Imposto de renda e contribuição social	8(b)				
Corrente.....		(234.240)		(244.206)	(10.198)
Diferido.....		(171.277)	251.113	(173.100)	251.113
		(405.517)	251.113	(417.306)	240.915
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários		332.907	(348.646)	335.862	(339.432)
Participação dos acionistas minoritários.....				(2.955)	(9.214)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....		332.907	(348.646)	332.907	(348.646)
Lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$			369,58		(387,05)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)										
	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91		De ativos próprios	Legal				
Em 31 de dezembro de 2007.....	1.500.000									2.713.591
Incentivos fiscais do imposto de renda		588	83.986		83.117	143.022	982.861	(6.282)	(73.701)	83
Reserva de reavaliação realizada										
De ativos próprios.....				(2.101)						2.101
Imposto de renda sobre a realização da reserva.....									(799)	(799)
Aquisição de ações para tesouraria								(6.109)		(6.109)
Prejuízo líquido do exercício.....									(348.646)	(348.646)
Variação cambial de investimento no exterior.....								5.973		5.973
Dividendos pagos com reservas:										
R\$ 121,71 por lote de mil ações ordinárias.....							(38.561)			(38.561)
R\$ 133,88 por lote de mil ações preferenciais.....							(78.434)			(78.434)
Absorção de prejuízos.....							(347.261)		347.261	
Em 31 de dezembro de 2008.....	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	518.605	(309)	(79.810)	347.261	2.247.015
Reserva de reavaliação realizada										
De ativos próprios.....				(2.052)						2.052
Imposto de renda sobre a realização da reserva.....									(698)	(698)
Variação cambial de investimento no exterior.....								(12.169)		(12.169)
Lucro líquido do exercício.....									332.907	332.907
Destinação do lucro:										
Dividendos antecipados do exercício:										
Maio										
R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias.....									(10.836)	(10.836)
R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais.....									(21.968)	(21.968)
Agosto										
R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias.....									(15.461)	(15.461)
R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais.....									(31.347)	(31.347)
Outubro										
R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias.....									(14.342)	(14.342)
R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais.....									(29.081)	(29.081)
Dividendos propostos:										
R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias.....									(18.829)	(18.829)
R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.....									(38.173)	(38.173)
Constituição de reservas.....						16.645	137.579		(154.224)	
Em 31 de dezembro de 2009.....	1.500.000	505	83.986	78.964	159.667	656.184	(12.478)	(79.810)	332.907	2.387.018

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receitas		Ajustado		
Venda produtos.....	3.625.809	3.749.617	3.735.956	3.845.902
Outras receitas.....	73.041	6.648	73.050	6.648
Provisão para devedores duvidosos.....	(9.707)	(4.240)	(9.707)	(4.240)
3.689.143	3.752.025	3.799.299	3.848.310	
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos.....	(1.634.129)	(1.997.034)	(1.483.164)	(1.739.103)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(756.665)	(642.157)	(833.594)	(732.767)
(2.390.794)	(2.639.191)	(2.316.758)	(2.471.870)	
Valor adicionado bruto..	1.298.349	1.112.834	1.482.541	1.376.440
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão.....	(425.849)	(390.636)	(438.165)	(403.698)
Valor adicionado líquido produzido.....	872.500	722.198	1.044.376	972.742
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial.....	133.058	119.672		(238)
Participação dos acionistas minoritários.....			(2.955)	(9.214)
Receitas financeiras, incluindo receita de variação cambial.....	915.387	294.627	920.985	306.472
1.048.445	414.299	918.030	297.020	
Valor adicionado total a distribuir.....	1.920.945	1.136.497	1.962.406	1.269.762
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
Remuneração direta.....	215.712	201.352	220.164	276.147
Benefícios.....	63.782	63.183	65.222	68.491
FGTS.....	25.845	24.811	25.845	24.591
305.339	288.816	311.231	369.229	
Impostos, taxas e contribuições				
Federais.....	705.282	211.769	735.561	243.249
Estaduais.....	98.879	38.191	98.879	38.191
Municipais.....	7.043	7.173	7.042	7.172
811.204	257.133	841.482	288.612	
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros.....	471.495	1.190.307	476.786	1.211.680
471.495	1.190.307			

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

várias estimativas, tais como, mas não limitando-se a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, e as provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques e contingências. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, reduzidas dos respectivos depósitos judiciais, quando houver.

(j) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria (Nota 14 (a)(b)).

(k) Demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Em decorrência das alterações derivadas da revisão do CPC 02 Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis aprovadas pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, as demonstrações financeiras da controladora referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas de forma a não contemplar as operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd e Klabin Trade).

2.2. Alterações nas práticas contábeis brasileiras

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, 40 novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os pronunciamentos que poderão ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, considerando-se suas operações, são:

Número	Assunto
CPC 15	Combinação de Negócios
CPC 16	Estoques
CPC 18	Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 20	Custos de Empréstimos
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 22	Informação por Segmento
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24	Evento Subsequente
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 29	Ativo Biológico e Produtos Agrícolas
CPC 30	Receitas
CPC 31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 36	Demonstrações Consolidadas
CPC 37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OCPC 02	Eclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008
OCPC 03	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
ICPC 05	Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
ICPC 12	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia irá mensurar os efeitos que serão eventualmente produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, caso esses novos pronunciamentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais estão: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas, como segue:

	Participação no capital social - (%)	
	2009	2008
Empresas controladas:		
Klabin Argentina S.A. (participação direta e indireta)....	100	100
Klabin Ltd.....	100	100
.. Klabin Trade (participação indireta)	100	100
Klabin Forest Products Company	100	100
IKAPÉ Empreendimentos Ltda.....	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	100	100
Centaurus Holdings S.A.	100	100
Timber Holdings S.A.	100	100
Renascença Participações S.A. (Incorporada em nov/09)		100
Sociedades em Conta de Participação:		
Paraná	90	96
Santa Catarina.....	93	92

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**(a) Aplicações financeiras**

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários - CDBs em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Certificado de Depósito Bancário:				
Moeda nacional	1.686.796	1.069.095	1.749.387	1.129.547
Moeda estrangeira.....	698	1.000	79.909	61.044
	1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591

A taxa média anual de remuneração dessas aplicações em moeda nacional é de 8,68% (14% em 2008), e para moeda estrangeira é de 0,0309% (1,67 em 2008).

(b) Títulos e valores mobiliários

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2009 o saldo desses títulos é de R\$ 209.874 (R\$ 407.521 em 2008), os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Clientes	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes				
Nacionais	524.934	386.495	525.000	386.533
Estrangeiros.....	9.775	16.605	163.665	282.610
Total de clientes.....	534.709	403.100	688.665	669.143
PDD (27.283).....	(17.869)	(27.537)	(18.231)	(17.832)
Cambiais descontadas (*)	(237)	(107.514)	(17.832)	(17.832)
	507.426	384.994	553.614	633.080
Vencidos	52.939	42.118	52.939	42.118
% s/ Total da Carteira	9,90%	10,45%	7,69%	6,29%
04 a 10 dias	6.812	5.287	6.812	5.287
11 a 30 dias	9.240	10.425	9.240	10.425
31 a 60 dias	5.427	6.761	5.427	6.761
61 a 90 dias	3.874	3.171	3.874	3.171
+ de 90 dias	27.586	16.474	27.586	16.474
A Vencer	481.770	360.982	635.726	627.025
Total da Carteira	534.709	403.100	688.665	669.143

Conforme mencionado na Nota 17, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas.

(*) Referem-se a títulos de exportações já realizadas que foram descontados com instituições financeiras. A Companhia mantém esses valores redutores dos respectivos títulos a receber até o momento em que os clientes liquidem com as instituições financeiras.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados.....	154.962	158.045	185.043	172.009
Matérias-primas.....	104.354	111.604	111.133	123.903
Madeiras, toras e floresta para corte	50.752	56.696	40.421	55.521
Combustíveis e lubrificantes.....	5.269	6.054	5.269	6.054
Material de manutenção..	85.411	76.837	86.167	77.559
Outros.....	2.342	1.747	3.014	1.946
	403.090	410.983	431.047	437.092

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de embalagens.

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	2009		Controladora		2008	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS.....	64.679	84.115	53.126	139.677		
PIS.....	21.938	12.339	21.919	12.152		
COFINS	101.682	65.968	104.872	51.891		
Imposto de renda e contribuição social	93.439		131.285			
Outros.....	9.011	2.251	10.911	2.794		
	290.749	164.673	322.113	206.514		
Controladas.....	3.519		4.856			
Consolidado.....	294.268	164.673	326.969	206.514		

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura.

A administração da Companhia, com base em seus planos e análises não prevê riscos de não realização desses créditos.

O PIS/COFINS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher até 31 de dezembro de 2010, conforme previsão da administração. O imposto de renda e contribuição social referem-se às antecipações realizadas durante 2008 e 2009 que serão compensadas com tributos a recolher com base nas novas projeções para 2010.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**(a) Natureza e expectativa de realização ou liquidação dos impostos diferidos**

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são basicamente provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo, na controladora e prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas. Tendo em vista ser difícil prever com exatidão o prazo de realização dos impostos diferidos, sobretudo os relacionados às provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, a Administração da Companhia decidiu manter a totalidade dos referidos impostos diferidos classificados no não circulante. Em 31 de dezembro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisões temporariamente não dedutíveis	98.923	63.904	98.923	63.904
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT).....	26.197	30.167	26.197	30.167
Tributos em discussão judicial.....	4.044	4.044	4.044	4.044
Prejuízos fiscais e bases negativas.....	20.270	213.717	20.369	215.947
Ativo não circulante	149.434	311.832	149.533	314.062

9. PARTES RELACIONADAS**(a) Saldos e transações com partes relacionadas**

	Controladora						2009		2008	
	Sociedade Klabin Argentina S.A.	Klabin Trade	Sociedade em Conta de Participação (Paraná)	Sogemar - em Conta de Participação (Santa Catarina)	Sociedade Geral de Marcas	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia	Outras	Total	Total
	(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)	(viii)	(ix)	(x)
Saldos										
Ativo circulante	1.331	153.967	1.056	713		15.963		173.030	545.020	
Ativo não circulante						1.727	5.969	7.696	7.133	
Passivo circulante.....		38.313	7.671	16.977	1.612	330	259	65.162	131.511	
Transações										
Receita de vendas.....	2.652	555.430	7.479	4.999				570.560	707.620	
Compras			83.880	74.360				158.240	200.033	
Comissão de aval-despesa								35.890	35.921	
Despesa de Royalties.....					17.357	3.557		23.704	23.661	
Outras receitas							125	125	2.189	

- (i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de uso de marca;
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(vi) Outras.

(b) Remuneração e benefícios da Administração

	Controladora e Consolidado					
	2009	2008	2009	2008		
.. Conselho de Administração/diretoria.....	20.130	18.779	786	797		
					20.916	19.576

A remuneração da administração contempla os honorários dos respectivos Conselhos, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Despesas Gerais e Administrativas.

10. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (1)		Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A.	Timber Holdings S.A.	Sociedade em Conta de Participação "Paraná"	Sociedade em Conta de Participação "Santa Catarina"	Outras	Total
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
(a) Movimentação									
Em 31 de dezembro de 2007.....	162.028	25.290	20.685	36.340	244.880	52.501	17.179	522.563	
Aquisição e integralização de capital			18.988				4.726	60.054	
Redução de capital	(14.714)						(59)	(14.714)	
Baixa.....								(59)	
Resultados recebidos						(25.886)	(19.340)	(45.226)	
Dividendos recebidos		(91.365)						(91.365)	
Ganho de capital por variação de participação						21.674	27.278	48.952	
Equivalência patrimonial.....	(2)	(50.433)	4.067	(13)	(154)	68.589	98.872	(1.256)	119.672
Variação cambial de investimento no exterior.....			5.973					5.973	
Em 31 de dezembro de 2008 (Ajustado).....	5.516	35.330	39.660	36.186	309.257	159.311	20.590	605.850	
Aquisição e integralização de capital			92				1.045	1.137	
Baixa.....						(664)		(664)	
Resultados recebidos.....						(2.281)	(61.297)	(63.578)	
Incorporação (3)								(14.491)	
Equivalência patrimonial.....	(2)	(971)	4.359	(216)	(195)	65.902	62.712	(14.491)	133.058
Variação cambial de investimento no exterior			(12.169)					(12.169)	
Em 31 de dezembro de 2009.....	4.545	27.520	39.536	35.991	372.214	160.726	8.611	649.143	
(b) Informações em 31 de dezembro de 2009									
Capital social	1	25.749	1.790	36.341					
Total do patrimônio líquido.....	4.545	27.996	39.536	35.991					
Ações ordinárias (mil).....	1	20.349	106	3.634					

- (1) Controladora da Klabin Trade.
(2) Inclui perda de variação cambial de R\$ 213 (R\$ 10.018 em 2008).
(3) Renascença Participações S.A., Assembleia Geral Extraordinária em 30 de novembro de 2009.

11. IMOBILIZADO

	2009		2008	
	Taxa anual de depreciação %	Depreciação e exaustão acumuladas	Líquido	Líquido
(a) Controladora				
Terrenos.....		194.130	194.130	178.739
Edifícios e construções	4	687.051	(240.260)	446.791
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 20 (*)	4.784.198	(2.524.910)	2.259.288
Obras e instalações em andamento.....		103.823		103.823
Florestamento e reflorestamento	(**)	501.087	(159.001)	342.086
Outros.....	4 a 20	274.564	(152.571)	121.993
		6.544.853	(3.076.742)	3.468

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2009

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2009 iniciou trazendo incertezas e apreensões, a crise financeira global provocou retração generalizada da atividade econômica mundial no segundo semestre de 2008, e sinalizava para o novo ano dúvidas e pessimismo. Aquela altura não se sabia a duração da crise e como esta atingiria as empresas e as pessoas.

Diante deste cenário a administração da Companhia reforçou sua política conservadora de disciplina financeira. Os principais pilares desta estratégia foram preservar o caixa e aplicações financeiras, reduzir os investimentos previstos e postergar seus planos de expansão.

Dentre as medidas adotadas para preservar o caixa disponível e reduzir o capital de giro operacional destacam-se:

- Redução do plantio florestal com recursos próprios;
- Redução da compra de madeira de terceiros;
- Redução da compra de aparas;
- Férias coletivas nas unidades de papéis reciclados e suspensão temporária da planta de papel reciclado de Ponte Nova (MG);
- Substituição do consumo de papel reciclado por kraftliner nas fábricas de caixas de papelão ondulado;
- Antecipação das paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Orlacilio Costa (SC);
- Renegociação dos contratos de matérias-primas, manutenção e serviços;
- Aumento no prazo de pagamento de fornecedores.

Em contrapartida, a administração teve que tomar medidas que aumentam o capital de giro:

- As fábricas de cartões e *kraftliner* produziram a plena capacidade;
- Como consequência, ocorreu formação de estoques adicionais de cartões e kraftliner;
- Com a falta de liquidez no mercado financeiro, a Companhia concedeu maior volume de crédito a alguns clientes do mercado doméstico;
- Como as companhias seguradoras praticamente zeraram a concessão de seguro de crédito aos clientes do exterior, a Klabin assumiu o risco de crédito de clientes com bons históricos/capacidade de pagamento.

Cabe ressaltar ainda que, após a parada para manutenção, a partir de meados de junho de 2009 a fábrica de Monte Alegre operou de forma estável e com alto nível de produção e qualidade, permitindo a redução de custos fixos.

A **Unidade de Negócio Florestal** em 2009 consolidou a implantação do sistema mecanizado de colheita de madeira em Santa Catarina (no Paraná já havia sido implantado em 2008). Em Monte Alegre entrou em operação o Projeto de Biomassa de Resíduos Florestais.

A **Unidade de Negócio Papéis e Cartões** é a única produtora na América Latina de cartões para embalagens de líquidos e cartões para embalagens múltiplas. No quarto trimestre de 2009 inaugurou uma subsidiária nos Estados Unidos, com objetivo de ampliar sua carteira de clientes, que juntamente com os clientes atuais deverão consumir toda a capacidade instalada de cartões.

A unidade está desenvolvendo novos produtos, que deverão ser colocados no mercado durante o ano de 2010.

A **Unidade de Negócio de Embalagens** adquiriu três novas impressoras e investiu na atualização tecnológica de onduladoras e aumentou o consumo de papel *kraftliner* (fibra virgem) de 56% para 68% na composição das caixas de papelão ondulado. A unidade conquistou clientes importantes em 2009 e ampliou o market share para 20,2%.

A **Unidade de Negócio Sacos Industriais** com o objetivo de se preparar para atender a forte demanda esperada para 2010, adquiriu em dezembro de 2009 uma linha completa para fabricação de sacos multifolhados valvulados.

ESTRATÉGIAS

A Klabin é uma empresa de base florestal focada em madeira, papéis e cartões para embalagens e embalagens de papel (caixas de papelão ondulado e sacos industriais).

A estratégia da empresa está estruturada no conceito de geração de valor, com base na alavancagem das suas vantagens competitivas:

- Manejo sustentável de suas florestas plantadas de pinus e eucalipto, com aumento contínuo da produtividade florestal;
- Todas as florestas próprias que abastecem as fábricas de celulose são certificadas pelo FSC (*Forest Stewardship Council*), assim como os papéis para embalagens e embalagens de papel;
- Expansão das florestas plantadas, incentivando o fomento florestal e a parceria com fundos de investimentos;
- Competência na fabricação e utilização de fibras longas e curtas na produção de papéis, cartões, caixas e sacos de papel de alta qualidade e desempenho;
- Custos competitivos em todos os produtos;
- Aumento da oferta de produtos para atender a crescente demanda de seus clientes nos mercados interno e externo;
- Completa eliminação do óleo combustível, sendo substituído por biomassa na geração de energia térmica em Monte Alegre;
- Gestão dos negócios em consonância com as melhores práticas do desenvolvimento sustentável;
- Consolidação dos programas de responsabilidade social.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações anuais de 2009 e 2008 estão sendo apresentadas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações de 2009 contemplam o efeito da adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS), que inclui débitos em discussão de aproximadamente R\$ 862 milhões os quais, após a aplicação das regras do referido programa, foram reduzidos para aproximadamente R\$ 335 milhões. O efeito no lucro líquido do exercício foi uma redução de R\$ 299 milhões.

	2009	2008	Varição %
R\$ milhões			
Receita Bruta	3.591	3.714	(3%)
Receita Líquida	2.960	3.097	(4%)
 Mercado interno	2.248	2.244	-
 Exportação	712	853	(16%)
% Exportação.....	24%	28%	(4 pp.)
 Lucro Bruto	775	810	(4%)
Margem Bruta.....	25%	28%	(3%)
 EBIT	309	325	(5%)
 EBITDA	747	729	3%
Margem EBITDA.....	25%	24%	1 pp.
 Lucro Líquido	353	(349)	N/A
 Volume de vendas (mil t)	1.544	1.578	(2%)
 Mercado interno	989	956	3%
 Exportação	555	623	(11%)
% Exportação.....	36%	39%	(3 pp.)
 Patrimônio Líquido	2.387	2.247	6%
 Endividamento Líquido	2.569	3.748	(31%)
 Capitalização Total	5.070	6.023	(16%)
 Endividamento Líquido/Capitalização Total	51%	62%	(11 pp.)
 Endividamento Líquido/EBITDA	3,4x	5,1x	(33%)

Em 2009, o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.544 mil toneladas, 2% inferior a 2008. As vendas no mercado interno cresceram 3% e o volume exportado caiu 11%.

A receita bruta (incluindo madeira) em 2009 atingiu R\$ 3,6 bilhões, equivalente a US\$ 1,8 bilhão. A receita líquida totalizou R\$ 3,0 bilhões, 4% inferior a 2008. A receita de exportação representou 24% da receita líquida total.

RESULTADO OPERACIONAL

O **custo dos produtos vendidos** em 2009 foi de R\$ 2,2 bilhões, 4% inferior a 2008, influenciado positivamente pela redução dos custos dos insumos de produção – com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Impactou negativamente no CPV o aumento da depreciação.

O **lucro bruto** em 2009 foi de R\$ 775 milhões, 4% inferior a 2008. A margem bruta em 2009 foi de 26%, estável em relação a 2008.

As **despesas com vendas** em 2009 foram de R\$ 300 milhões, 6% inferior a 2008 refletindo a redução do volume exportado, que impactou diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 177 milhões em 2009, 5% inferior a 2008.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 11 milhões em 2009, 44% inferior em relação ao ano anterior.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2009 após ajustes não recorrentes totalizou R\$ 747 milhões, com margem de 25%. Sem os ajustes o EBITDA atingiu R\$ 734 milhões, com margem de 25%.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 4,621 bilhões, comparado com R\$ 5,451 em 31 de dezembro de 2008, uma redução de R\$ 830 milhões. O endividamento de curto prazo representa 15% da dívida total. A relação do endividamento em moeda local e estrangeira frente à dívida total é de 47% e 53%, respectivamente.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
ATIVO					
Circulante			Ajustado		
Caixa e bancos.....		9.784	9.804	12.356	104.586
Aplicações financeiras.....	4(a)	1.687.494	1.070.095	1.828.296	1.190.591
Títulos e valores mobiliários.....	4(b)	209.874	407.521	209.874	407.521
Contas a receber.....	5				
• Clientes.....		534.709	403.100	688.665	669.143
• Cambiais e duplicatas descontadas.....		(237)	(107.514)	(17.832)	(17.832)
• Provisão para contas de liquidação duvidosa.....		(27.283)	(17.869)	(27.537)	(18.231)
Empresas controladas.....	9	157.067	469.022		
Estoque.....	6	403.090	410.983	431.047	437.992
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	290.749	322.113	294.268	326.969
Adiantamento a fornecedores – controladas.....	9		57.208		
Despesas antecipadas.....		8.460	12.360	14.328	12.477
Despesas antecipadas – empresa controladora.....	9	15.963	18.790	15.963	18.790
Demas contas a receber.....		22.013	38.840	28.369	49.313
Total do Ativo Circulante		3.311.920	3.201.730	3.389.115	3.180.419
Não Circulante					
Empresas controladas.....	9	7.696	7.133	1.727	2.125
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	8(a)	149.434	311.832	149.533	314.062
Depósitos judiciais.....		36.019	78.598	37.239	79.793
Impostos e contribuições a recuperar.....	7	164.673	206.514	164.673	206.514
Despesas antecipadas.....		4.609	4.952	4.658	5.105
Demas contas a receber.....		100.574	92.637	106.735	98.798
Investimentos					
• Empresas controladas.....	10	649.143	605.850		
• Outros.....		11.542	8.690	11.552	8.700
Imobilizado.....	11	3.468.111	3.700.792	4.077.402	4.299.443
Inventários.....		55.098	47.241	55.098	47.241
Total do Ativo não Circulante		4.646.899	5.064.239	4.608.617	5.061.781
Total do Ativo		7.958.819	8.265.969	7.997.732	8.242.200

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação		Reservas de lucros		Ajustes de reavaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91	De ativos próprios	Legal	Estatutária					
Em 31 de dezembro de 2007	1.500.000	588	83.986	83.117	143.022	982.861	(6.282)	(73.701)	83	2.713.591	
Incentivos fiscais do imposto de renda.....											
Reserva de reavaliação realizada.....											
• De ativos próprios.....											
• Imposto de renda sobre a realização da reserva.....											
Aquisição de ações para tesouraria.....											
Prejuízo líquido do exercício.....											
Variação cambial de investimento no exterior.....											
Dividendos pagos com reservas.....											
• R\$ 121,71 por lote de mil ações ordinárias.....											
• R\$ 133,88 por lote de mil ações preferenciais.....											
Absorção de prejuízos.....											
Em 31 de dezembro de 2008	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	518.605	(309)	(79.810)	(347.261)	2.247.015	
Reserva de reavaliação realizada.....											
• De ativos próprios.....											
• Imposto de renda sobre a realização da reserva.....											
Variação cambial de investimento no exterior.....											
Lucro líquido do exercício.....											
Destinação do lucro.....											
• Dividendos antecipados do exercício.....											
• Mais.....											
• R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias.....											
• R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais.....											
• Agosto.....											
• R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias.....											
• R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais.....											
• Outubro.....											
• R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias.....											
• R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais.....											
• Dividendos por sorteio.....											
• R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias.....											
• R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.....											
• Constituição de reservas.....											
Em 31 de dezembro de 2009	1.500.000	505	83.986	78.964	159.667	656.164	(12.478)	(79.810)	(154.224)	2.387.018	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As **disponibilidades** em 31 de dezembro de 2009 somavam R\$ 2,1 bilhões, valor R\$ 349 milhões acima do verificado em dezembro de 2008 e que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 34 meses.

O **endividamento líquido** em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 2,6 bilhões, redução de R\$ 1,2 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2008. A relação **Divida Líquida/EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2008 era de **5,1x**, encerrou o ano de 2009 em **3,4x**.

O impacto da valorização do real frente ao dólar de 25% em 2009 (taxa final venda) gerou um ganho de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 664 milhões antes dos impostos, que afetou positivamente o resultado líquido de 2009.

Financiamento (R\$ milhões)	31/12/2009			31/12/2008		
	Local	Estrangeira	Total	Local	Estrangeira	Total
Curto Prazo.....	492	203	695	396	83	479
Longo Prazo.....	1.683	2.243	3.926	2.092	2.880	4.972
ENDIVIDAMENTO BRUTO	2.175	2.446	4.621	2.488	2.963	5.451
Caixa e Apl. Fin. e Títulos e Val. Mob.			(2.052)			(1.703)
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			2.569			3.748

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2009, antes do efeito não recorrente de R\$ 299 milhões gerado pela adesão ao Programa REFIS, o lucro líquido atingiu R\$ 632 milhões. Após o efeito, o lucro líquido foi de R\$ 333 milhões, versus um prejuízo de R\$ 349 milhões em 2008.

	2009	2008
Lucro líquido antes dos ajustes.....	632	299
Ajustes de adesão ao Programa REFIS.....	(299)	299
Lucro líquido após ajustes	333	333

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano estão especificados a seguir:

RS milhões	Realizado	
	2009	2008
Florestal.....	98	300
Papéis.....	122	231
Embalagens.....	24	52
Sacos Industriais.....	3	2
Outros.....	-	2
Total	247	587

Os investimentos em 2009 totalizaram R\$ 247 milhões, inferior ao previsto para o ano, que era de R\$ 300 milhões. O baixo volume do investimento foi uma adequação à crise financeira internacional, postergando e/ou adiando investimentos de modo a preservar o caixa da Companhia.

Do total investido 49% foram alocados na Unidade Papéis, 40% na Unidade Florestal, 10% nas fábricas de caixas de papelão ondulado.

DESEMPENHO DOS NEGÓ

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Atividades Operacionais		Ajustado		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....	332.907	(348.646)	332.907	(348.646)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes:				
• Depreciação, amortização e exaustão.....	425.849	390.636	438.165	403.698
• Resultado na alienação de ativos.....	(63.398)	(2.296)	(63.400)	(2.163)
• Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	171.277	(251.113)	173.100	(251.113)
• Imposto de renda e contribuição social REFIN.....	234.240		234.240	
• Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos.....	(500.716)	1.099.619	(507.897)	1.113.429
• Pagamento de juros.....	(304.100)	(294.107)	(306.683)	(297.212)
• Provisão de juros REFIN.....	97.445		97.445	
• Resultado de equivalência patrimonial.....	(133.058)	(119.672)		238
• Ganho na variação de participação em investimentos.....		(48.952)		(48.952)
• Resultado na participação de minoritários.....			2.955	9.214
• Resultados recebidos de empresas controladas.....	63.578	45.226		
• Dividendo recebido de controlada.....		91.365		
• Provisão para contingências e outras.....	32.387	12.487	27.898	15.375
Redução (aumento) nas contas do ativo				
• Clientes.....	246.731	(307.283)	79.466	(198.723)
• Estoques.....	7.893	(91.582)	6.215	(102.249)
• Impostos a recuperar.....	116.636	7.617	117.973	(99.465)
• Depósitos judiciais.....	(852)		(878)	7.501
• Títulos e valores mobiliários.....	197.647	(407.521)	197.647	(407.521)
• Despesas antecipadas.....	7.070	(2.881)	1.423	(1.904)
• Demais contas a receber.....	14.569	(22.670)	20.633	(37.186)
Aumento (redução) nas contas do passivo				
• Fornecedores.....	(89.076)	(268.488)	(25.464)	(212.294)
• Impostos a recolher.....	9.169	(2.894)	9.247	(331)
• Imposto de renda e contribuição social.....	(24.616)	1.561	(26.719)	
• Salários, férias e encargos sociais.....	9.594	(9.080)	9.198	(9.689)
• Demais contas a pagar.....	1.128	(19.715)	(7.359)	(14.813)
Geração (utilização) de caixa nas atividades operacionais.....	876.920	(671.454)	837.392	(509.605)
Atividades de Investimento:				
• Aquisição de bens do ativo imobilizado, líquido dos impostos recuperáveis.....	(201.315)	(380.669)	(246.588)	(524.524)
• Aumento do ativo intangível.....	(2.616)	(7.414)	(2.616)	(7.414)
• Venda de ativos.....	73.041	6.648	73.050	6.648
• Redução de capital em empresa controlada.....		14.714		
• Integração de capital em controladas.....	(1.167)	(48.124)		
• Outros.....	(1.296)	6.043	(1.288)	6.043
Utilização de caixa nas atividades de investimento.....	(133.353)	(408.202)	(177.512)	(519.247)
Atividades de Financiamento:				
• Captação de financiamentos.....	403.764	749.694	403.764	749.694
• Amortização de financiamentos.....	(406.917)	(209.354)	(419.648)	(220.548)
• Integração de capital em controladas por minoritários.....			34.328	
• Aquisição de ações para tesouraria.....		(6.109)		(6.109)
• Aquisição de participação de minoritários em controladas.....			(8.728)	(60.652)
• Dividendos pagos.....	(123.035)	(236.997)	(123.121)	(236.997)
Geração (utilização) de caixa nas atividades de financiamento.....	(126.188)	297.234	(113.405)	225.388
Aumento (redução) no caixa e equivalentes.....	617.379	(178.422)	546.475	(803.464)
Saldo inicial de caixa e equivalentes.....	1.079.899	1.862.321	1.295.177	2.098.641
Saldo final de caixa e equivalentes.....	1.697.278	1.073.899	1.841.652	1.295.177
Aumento (redução) no caixa e equivalentes.....	617.379	(178.422)	546.475	(803.464)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Modalidade:				
Certificado de Depósito Bancário:				
• Moeda nacional.....	1.686.796	1.069.095	1.749.387	1.129.547
• Moeda estrangeira.....	698	1.000	79.909	61.044
1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591	
A taxa média anual de remuneração dessas aplicações em moeda nacional é de 6,68% (14% em 2008), e para moeda estrangeira é de 0,0309% (1,67 em 2008).				
(b) Títulos e valores mobiliários				
São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2009 o saldo desses títulos é de R\$ 209.874 (R\$ 407.521 em 2008), os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam nos seguintes segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: reflorestamento e madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são planejadas e gerenciadas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (Notas 3 e 10), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

- (a) **Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários**
As aplicações financeiras estão representadas por aplicações de liquidez imediata e estão registradas pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços reduzidos de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses saldos estão apresentados como equivalentes de caixa. Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado) e ajustados ao valor justo, quando aplicável (patrimônio líquido).
- (b) **Contas a receber**
São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. Provisão para devedores duvidosos é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante com base em análise individual dos valores a receber e considerado necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos. O ajuste a valor presente desses créditos não é relevante devido ao curto prazo de realização.
- (c) **Estoques**
Estão demonstrados ao custo médio das compras ou de produção inferior ao valor de realização. Os estoques de madeira, toras e florestas para corte são representados pelo custo de formação.
- (d) **Outros ativos e passivos de curto prazo**
São representados pelos seus valores de custo ou realização e de liquidação acrescidos dos juros e encargos auferidos, quando aplicável.
- (e) **Investimentos**
São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possuem característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. As operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd., Klabin Trade e Klabin Forest Products Company) não foram integradas às demonstrações financeiras da controladora e, a variação cambial sobre esses investimentos foi reconhecida no resultado do exercício, conforme Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 02 (R1) Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.
- (f) **Ativo imobilizado**
Demonstrado ao custo de aquisição, formação, construção ou de reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Para a reavaliação de certos bens do ativo imobilizado, procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas, com base nas disposições da Deliberação CVM nº 183/95, não foram registrados no passivo não circulante o imposto de renda e a contribuição social diferidos em períodos anteriores a 1995 por empresas incorporadas pela Klabin S.A. Portanto, a reserva de reavaliação constituída pela Klabin S.A. em decorrência das referidas incorporações não contempla tais investimentos. Encargos financeiros são capitalizados quando incorridos sobre imobilizações em andamento. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 11. A exaustão de florestas é com base na quantidade de madeira extraída e recursos florestais a exaurir.

(g) Ativos e passivos em moeda estrangeira

As contas a receber e a pagar denominadas em moeda estrangeira são convertidas para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios. A diferença decorrente da conversão de moeda é reconhecida no resultado dos exercícios.

(h) Imposto de renda e contribuição social

Constituídos com base nos lucros tributáveis, pelas alíquotas vigentes conforme legislação específica. O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no ativo e no passivo não circulantes decorrem de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social e de despesas e receitas apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis ou não tribuladas temporariamente (Nota 8).

(i) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e julgamentos para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não limitando-se a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, e as provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques e contingências. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, reduzidas dos respectivos depósitos judiciais, quando houver.

(j) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria (Nota 14 (a)(b)).

(k) Demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Em decorrência das alterações derivadas da revisão do CPC 02 Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis aprovadas pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, as demonstrações financeiras da controladora referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas de forma a não contemplar as operações das controladas com característica de filial no exterior (Klabin Ltd e Klabin Trade).

2.2. Alterações nas práticas contábeis brasileiras

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, 40 novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os pronunciamentos que poderão ter impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, considerando-se suas operações, são:

Número	Assunto
CPC 15	Combinação de Negócios
CPC 16	Estoques
CPC 18	Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 20	Custos de Empréstimos
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 22	Informação por Segmento
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24	Evento Subsequente
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 29	Ativo Biológico e Produtos Agrícolas
CPC 30	Receitas
CPC 31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 36	Demonstrações Consolidadas
CPC 37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OPC 02	Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008
OPC 03	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
OPC 05	Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e de Tesouraria
OPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
OPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
OPC 10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
OPC 12	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia irá mensurar os efeitos que serão eventualmente produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, caso esses novos pronunciamentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais estão: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas, como segue:

	Participação no capital social - (%)	
	2009	2008
Empresas controladas:		
Klabin Argentina S.A. (participação direta e indireta).....	100	100
Klabin Ltd.....	100	100
• Klabin Trade (participação indireta).....	100	100
• Klabin Forest Products Company.....	100	100
• KAPÉ Empreendimentos Ltda.....	100	100
• Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.....	100	100
• Antas Serviços Florestais S/C Ltda.....	100	100
• Centaurus Holdings S.A.....	100	100
• Timber Holdings S.A.....	100	100
• Renascença Participações S.A. (Incorporada em nov/09).....		100
Sociedades em Conta de Participação:		
Paraná.....	90	96
Santa Catarina.....	93	92

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

(a) Aplicações financeiras

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários - CDBs em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Modalidade:				
Certificado de Depósito Bancário:				
• Moeda nacional.....	1.686.796	1.069.095	1.749.387	1.129.547
• Moeda estrangeira.....	698	1.000	79.909	61.044
1.687.494	1.070.095	1.829.296	1.190.591	

A taxa média anual de remuneração dessas aplicações em moeda nacional é de 6,68% (14% em 2008), e para moeda estrangeira é de 0,0309% (1,67 em 2008).

(b) Títulos e valores mobiliários

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2009 o saldo desses títulos é de R\$ 209.874 (R\$ 407.521 em 2008), os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2010 e de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes				
• Nacionais.....	524.934	386.495	525.000	386.533
• Estrangeiros.....	9.775	16.605	163.665	282.610
534.709	403.100	688.665	669.143	
Total de clientes	534.709	403.100	688.665	669.143
PDD.....	(27.283)	(17.869)	(27.537)	(18.231)
Cambiais descontadas (*).....		(237)	(107.514)	(17.832)
507.426	384.994	553.614	633.080	

Vencidos

% Total da Carteira	52.939	42.118	52.939	42.118
04 a 10 dias.....	9.301	10.457	7.898	6.298
11 a 30 dias.....	6.812	5.287	6.812	5.287
31 a 60 dias.....	9.240	10.425	9.240	10.425
61 a 90 dias.....	5.427	6.761	5.427	6.761
+ de 90 dias.....	3.874	3.171	3.874	3.171
A Vencer.....	27.586	16.474	27.586	16.474
534.709	403.100	688.665	669.143	

Conforme mencionado na Nota 17, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas.

(*) Retenção a títulos de exportações que foram descontados com instituições financeiras. A Companhia mantém esses valores reduzidos dos respectivos títulos a receber até o momento em que os clientes liquidem com as instituições financeiras.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
--	--------------	--	-------------	--

...Continuação das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

Antuação de imposto de renda e contribuição social/Adesão ao REFIS
A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para contingências em função dos prognósticos de perda considerados anteriormente. Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 1.1941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18/02/10 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, como detalhado a seguir:

	Antes da adesão ao REFIS	Ajuste do REFIS	Após adesão ao REFIS
Demonstração do resultado do exercício			
Despesas financeiras.....	(292.746)	(97.445)	(390.191)
Imposto de renda e contribuição social.....	(216.197)	(201.109)	(417.306)
Lucro líquido do exercício.....	631.461	(298.554)	332.907
Ativo não circulante			
Impostos de renda e contribuição social diferidos.....	116.402	33.131	149.533
Passivo circulante			
Provisão REFIS.....	331.685	331.685	331.685
Patrimônio líquido.....	2.685.572	(298.554)	2.387.018

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscripto e integralizado, dividido em ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 é assim distribuído:

	Quantidade de ações	2009	2008
Ações ordinárias.....	316.827.563	316.827.563	316.827.563
Ações preferenciais.....	600.855.733	600.855.733	600.855.733
	917.683.296	917.683.296	917.683.296

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

(b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia mantinha 16.907.900 ações preferenciais em tesouraria. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ações em 31 de dezembro de 2009 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,31.

(c) Reservas

(i) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

O saldo do lucro não distribuído após a constituição da reserva legal e da distribuição de dividendos foi apropriado a esta reserva.

(ii) Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Instrução CVM nº 197/93, a Companhia decidiu não aplicar os dispositivos previstos nos artigos 1º e 2º da Instrução CVM nº 189/92 (imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação).

(d) Dividendos

Em Reuniões Extraordinárias do Conselho de Administração realizadas em 2009, foram aprovadas distribuições de dividendos intermediários no total de R\$ 123.035 e pagos durante o ano.

A Administração propõe para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em março de 2010, dividendo complementar no valor de R\$ 57.002, conforme demonstrado a seguir:

	2009	2008
Lucro líquido do exercício.....	332.907	332.907
Constituição da reserva legal (5%).....	(16.645)	(16.645)
Valor disponível para distribuição.....	316.262	316.262
Dividendos antecipados:		
• Maio		
• R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias.....	10.836	10.836
• R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais.....	21.968	21.968
• Agosto		
• R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias.....	15.461	15.461
• R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais.....	31.347	31.347
• Outubro		
• R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias.....	14.342	14.342
• R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais.....	29.081	29.081
	123.035	123.035
Dividendos Complementares:		
• R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias.....	18.829	18.829
• R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.....	38.173	38.173
	57.002	57.002
Total 57% da base de cálculo.....	180.037	180.037

O lucro líquido do exercício de 2009 antes dos ajustes decorrentes da provisão referente à adesão ao Programa REFIS seria de R\$ 631.461. O montante dos dividendos do ano corresponde a 30% deste lucro líquido ajustado na forma da lei.

15. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora	Consolidado	
	2009	2009	2008
		Ajustado	
Indenização por desapropriação de terras, líquida (*) ...	54.500	54.500	
Provisão para contingências e outras.....	(41.548)	(20.740)	(41.548)
Ganho por variação de participação societária.....	48.952	48.952	
Outras.....	2.468	(9.657)	(2.182)
	15.420	18.555	10.770
			19.246

(*) Indenização recebida por desapropriação de área no Paraná devido à construção de usina hidroelétrica.

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado	
	2009	2008
Receitas (despesas) financeiras		
Receitas financeiras		
• Rendimento sobre aplicações financeiras.....	154.411	213.672
• Instrumentos financeiros derivativos (NDF).....	1.016	(58.114)
• Outras.....	15.208	54.949
	170.635	210.507

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Klabin S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais (individuais e consolidados) da Klabin S.A. ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Despesas financeiras

	2009	2008
• Juros e variações monetárias sobre financiamentos.....	(292.392)	(384.178)
• REFIS e Outras.....	(97.799)	(57.523)
	(390.191)	(441.701)

Varição cambial - passiva

	2009	2008
Varição cambial - ativa.....	(86.595)	95.965
	663.755	(674.014)
	444.199	(905.208)

Resultado financeiro líquido

17. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas pela Tesouraria e aprovadas pela Administração da Companhia atrelado ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Os principais riscos de mercado que poderiam afetar as operações da Companhia são:

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações no mercado externo que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	2009	2008
Conta corrente e aplicações financeiras.....	82.400	154.700
Contas a receber, líquido de PDD e cambiais.....	54.200	236.500
Contas a pagar.....	(7.100)	(16.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos).....	(2.445.801)	(2.963.000)
Exposição líquida.....	(2.316.301)	(2.588.300)

Os saldos por ano de vencimento dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

	2009	2008
2010.....		(73.062)
2011.....		(306.188)
2012.....		(466.993)
2013.....		(551.398)
2014.....		(419.521)
2015.....		(234.074)
2016.....		(127.248)
2017 em diante.....		(137.817)
Total.....		(2.316.301)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro. Devido à alta e rápida volatilidade do dólar norte americano, essa exposição cambial apresentou um efeito contábil positivo no resultado financeiro do exercício de 2009 no montante de R\$ 663.755 (despesa de R\$ 674.014 em 2008 devido a desvalorização do real em relação ao dólar) registrado no resultado financeiro.

Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos junto ao BNDES, indexados pela variação da TJLP e de capital giro e aplicações financeiras indexados à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" / "swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

(b) Instrumentos financeiros

Segundo os critérios estabelecidos pelo CPC 14 - Instrumentos financeiros: "Reconhecimento, mensuração e evidênciação (Fase I)", a Companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros classificados em:

• **Empréstimos, contas a pagar e recebíveis**

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também os empréstimos. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

• **Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações de instrumentos financeiros simples e sem alavancagem para gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo (NDF). Referidas operações foram liquidadas no primeiro trimestre de 2009 e geraram um ganho financeiro realizado no montante de R\$ 1.016. Em 2009 a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

• **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letra Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota 4b) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo custo amortizado (com efeito no resultado). Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado de 2010 tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2009.

Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2009 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário Remoto, em 50%. Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na Nota 12, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2010.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Gilberto Grandolpho
Contador
CRC nº 1 SP 139.572/O-5

	Consolidado		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	2009	2008	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos								
Disponibilidades.....	47.324	1.83	4.202	2,29	25.971	2,75	47.740	
Contas a receber, líquido de PDD.....	31.128	1,83	2.764	2,29	17.083	2,75	31.402	
Passivos								
Contas a pagar.....	4.078	1,83	(362)	2,29	(2.238)	2,75	(4.114)	
Financiamentos.....	1.404.664	1,83	(124.734)	2,29	(770.880)	2,75	(1.417.025)	
Efeito líquido no Resultado em 2010.....			(118.130)		(730.064)		(1.341.997)	

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou para o indicador Selic e CDI a mesma taxa, dada a proximidade das mesmas na data de publicação.

	Saldo 31/12/2009	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Aplicações financeiras							
CDI's.....	1.750.085	10,06%	176.059	12,58%	220.161	15,09%	264.088
LFT's.....	209.874	10,06%	21.113	12,58%	26.402	15,09%	31.670
Financiamentos							
Crédito exportação.....	CDI 180.690	10,06%	(18.177)	12,58%	(22.731)	15,09%	(27.266)
Capital de giro.....	CDI 100.597	10,06%	(10.120)	12,58%	(12.655)	15,09%	(15.180)
BNDES.....	TJLP 1.843.870	6,00%	(110.632)	7,50%	(138.290)	9,00%	(165.948)
Efeito líquido no Resultado em 2010.....			58.243		72.887		87.364

18. COBERTURA DE SEGUROS

Em face à natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, a Companhia adota a política de não contratar cobertura de seguros para florestas, contratando, entretanto, para estoques e bens do ativo imobilizado sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para fazer face a eventuais perdas considerando o conceito de perda máxima possível, que corresponde ao valor máximo possível de destruição em um mesmo evento.

Em 31 de dezembro de 2009, a Klabin S.A. e controladas possuem seguros contra incêndio de seus estoques, bens do imobilizado, garantias contratuais e judiciais no valor de R\$ 1.636.280.

19. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Klabin S.A. e suas controladas concedem a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destas cessa ao término do vínculo empregatício.

Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não é assumida pela Klabin S.A. ou por suas controladas nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

Durante o exercício de 2009 a Klabin S.A. e controladas contribuíram com R\$ 4.029 aos planos (R\$ 3.673 em 2008), valores contabilizados como despesa no resultado do exercício.

O total de participantes do plano em 31 de dezembro de 2009 era de 1.867, destes 1.847 são empregados na ativa e 20 aposentados.

Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPAÇO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado, o qual foi calculado por alvará independente, com total de 1.134 beneficiários no montante de R\$ 24.600 (R\$ 24.597 em 2008), no passivo não circulante na rubrica de Demais Contas a Pagar e Provisões. Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26 do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON de 27 de novembro de 2000 que foi referendada pela Deliberação CVM nº 371/00.